

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ANAIS DO

The logo for ESBAC features the letters 'ESBAC' in a bold, sans-serif font. The 'ESB' is in black, and the 'AC' is in a light green color. The letters are set against a light green, brush-stroke-like background. Below the letters is a horizontal black line with small square caps at both ends.

**ESBAC**

IV Encontro Sul-Brasileiro de  
Análise do Comportamento

CURITIBA, PARANÁ  
2021

ANAIS DO



IV Encontro Sul-Brasileiro de  
Análise do Comportamento

08 à 12 DE NOVEMBRO DE 2021

Realização



Parcerias



Catálogo na publicação  
Fernanda Emanoéla Nogueira – CRB 9ª/1607  
Biblioteca de Ciências Humanas – UFPR

E56 Encontro Sul-Brasileiro de Análise de Comportamento (4. : 2021 : Curitiba, PR)  
Anais do ESBAC [recurso eletrônico] / IV Encontro Sul-Brasileiro de Análise do Comportamento de 08 a 12 de novembro de 2021; coordenação: Alexandre Dittrich... [et al.] ; organização: Analu Ianik Costa... [et. al.]. – Curitiba : Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Núcleo de Análise do Comportamento, 2021.

ISBN : 978-65-84565-36-4

Disponível em : <http://www.nac.ufpr.br/>

1. Comportamento humano. 2. Behaviorismo (Psicologia). I. Encontro Sul-Brasileiro de Análise de Comportamento. (4. : 2021 : Curitiba, PR). II. Dittrich, Alexandre. III. Costa, Analu Ianik. IV. Universidade Federal do Paraná.

CDD – 150.1943

### **Coordenação**

Alexandre Dittrich  
Ana Paula Viezzer Salvador  
Bruno Angelo Strapasson  
Gabriel Gomes de Luca  
Jocelaine Martins da Silveira

### **Comissão Organizadora**

Analu Ianik Costa  
Bianca dos Reis  
Camila Andreatta de Oliveira  
Cindy Vaccari  
Daniel Nunes  
Ingrid Agassi  
Natalia Domingos Rodrigues  
Renata Teixeira Parapinski

### **Comissão Científica**

Alexandre Dittrich	UFPR
Analu Ianik Costa	UFPR
Bruno Angelo Strapasson	UFPR
Camila Andreatta de Oliveira	UFPR
Gabriel Gomes de Luca	UFPR
Jocelaine Martins da Silveira	UFPR

### **Realização**

Universidade Federal do Paraná  
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Departamento de Psicologia Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Núcleo de Análise do Comportamento

## APRESENTAÇÃO

O Encontro Sul-Brasileiro de Análise do Comportamento (ESBAC) teve sua IV edição realizada em 2021 pelo Núcleo de Análise do Comportamento da Universidade Federal do Paraná (NAC-UFPR). Trata-se do resultado de um esforço continuado para a criação de um ambiente de formação e aprendizado que ultrapasse as tradicionais aulas contidas nos cursos de graduação e pós-graduação da região. Herdeiro do Encontro de Análise do Comportamento de Curitiba, iniciado em 2005, e do Encontro Paranaense de Análise do Comportamento, iniciado em 2007, o IV ESBAC mantém a tradição e o compromisso do NAC-UFPR com a produção e disseminação do conhecimento em Análise do Comportamento.

A edição do ESBAC da qual derivam estes anais teve uma característica especial: embora formalmente tenha sido de responsabilidade dos docentes do NAC, seu planejamento e execução foram inteiramente assumidos por discentes, tanto da graduação quanto da pós-graduação. Nós, docentes que subscrevemos esta apresentação, desempenhamos eventualmente o papel de consultores, conselheiros e supervisores, mas de resto, deixamos os discentes livres para realizar o evento da maneira que melhor atendesse aos seus desejos e necessidades. Assim, queremos parabenizar à equipe organizadora discente pela iniciativa, e por toda a sua incansável dedicação para que o evento tivesse o sucesso que efetivamente se verificou.

Queremos também agradecer aos profissionais que gentilmente, e sem exigir qualquer compensação, disponibilizaram seu tempo e compartilharam conosco suas valiosas pesquisas, experiências e reflexões. Vocês foram o cerne do evento, suas estrelas mais brilhantes!

E por fim, agradecemos a todas as pessoas que prestigiaram o evento. Vocês são o único motivo para que ele exista. Se o ESBAC conseguiu colaborar minimamente para o processo de formação de vocês como analistas do comportamento, ele certamente cumpriu o seu papel.

Na esperança de que nos encontremos novamente em futuras edições do ESBAC, desejamos a você uma boa e proveitosa leitura!

Alexandre Dittrich  
Ana Paula Viezzer Salvador  
Bruno Angelo Strapasson  
Gabriel Gomes de Luca  
Jocelaine Martins da Silveira

## SUMÁRIO

<b>PROGRAMAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>AUMENTO NA FREQUÊNCIA DE COMPORTAMENTOS ADEQUADOS POR MEIO DO ESQUEMA DE REFORÇAMENTO BACKUP EM UM ADOLESCENTE COM TEA.....</b>	<b>9</b>
<b>UM SISTEMA COMPORTAMENTAL DA CLASSE “AUTOGERIR EMPREENDIMENTOS ECONÔMICO-SOLIDÁRIOS”.....</b>	<b>11</b>
<b>O ‘ELEFANTE DA INTIMIDADE’: FRAGMENTOS AINDA NÃO INTEGRADOS PELAS CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>DEFININDO CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA, PARA ALÉM DA FALSEABILIDADE: A PROPOSTA AMPLIADA DE HANSSON.....</b>	<b>18</b>
<b>ATUAÇÃO NA CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS .....</b>	<b>22</b>
<b>REDUÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROBLEMAS ATRAVÉS DO TREINAMENTO DE COMUNICAÇÃO FUNCIONAL (FCT).....</b>	<b>25</b>
<b>TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INDIVÍDUOS E SUA FAMÍLIA.....</b>	<b>28</b>

# DEFININDO CIÊNCIA E PSEUDOCIÊNCIA, PARA ALÉM DA FALSEABILIDADE: A PROPOSTA AMPLIADA DE HANSSON

Clarice de Medeiros Chaves Ferreira (Universidade FUMEC, [cenobia08@gmail.com](mailto:cenobia08@gmail.com))

## INTRODUÇÃO

O problema da demarcação de ciência, pseudociência e não-ciência, apesar de ser na realidade um problema filosófico, está começando a chamar a atenção de cada vez mais psicólogos. Muitos interessados no tema ainda pensam que a referência que deu a palavra final sobre a demarcação é Karl Popper (1963/2008), filósofo que propôs o critério da falseabilidade para diferenciar o que seria científico e o que não seria. Popper tentou defender que para que uma teoria fosse científica, deveria ser ao menos concebível que pudéssemos colocá-la à prova, para verificar se resiste aos testes empíricos. Se não tiver sucesso, foi falseada; caso resista, foi corroborada (mas jamais seria de fato confirmada por raciocínio indutivo).

Entretanto, as discussões sobre o problema da demarcação não se encerraram com o critério da falseabilidade. Diversos outros filósofos fizeram críticas e propostas alternativas, sendo importantes para o avanço da filosofia da ciência. Ainda assim, os cientistas empíricos, incluindo psicólogos, ainda não estão discutindo suficientemente essas outras propostas.

## MÉTODO

Este trabalho tem por objetivo atualizar os estudantes e profissionais de psicologia sobre os avanços no campo da filosofia da ciência, com um enfoque na teoria de Sven Ove Hansson. Para isso, foi consultado o livro *“Philosophy of Pseudoscience: Reconsidering the Demarcation Problem”*, obra que marcou o começo da reviravolta sobre o alegado fim do problema da demarcação, bem como os ensaios filosóficos de Hansson disponíveis na literatura científica.

## RESULTADOS

A proposta de Popper recebeu críticas significativas, algumas delas sendo resumidas por Newton-Smith (1981/2003): por rejeitar que possamos realizar raciocínios indutivos, a partir da proposta de Popper nós nunca poderíamos falar que obtivemos evidências a favor de uma teoria, apenas que ela foi provada falsa. Mesmo assim, sua teoria acaba inadvertidamente também dependendo de raciocínios indutivos, pois caso contrário, não conseguiríamos justificar adequadamente o uso de teorias que foram corroboradas.

Popper não foi o único a sofrer objeções: na realidade, todas as propostas feitas no passado sofreram um grande número de críticas, e não foram alcançados consensos entre filósofos da ciência para o problema de demarcação (Hansson, 2021; Laudan, 1983). Com isso, foi decretado o “fim do problema”: Larry Laudan (1983) propôs que a discussão era totalmente infrutífera, não passando de um pseudoproblema impulsionado por uma carga emocional desnecessária. Para ele, no máximo seria razoável distinguir entre aquilo que é confiável e o que não é, e não entre ciência e pseudociência. Por muito tempo, seu decreto vigorou, e as publicações sobre o tema se tornaram muito mais escassas (Mahner, 2013). Entretanto, isso está começando a mudar: o decreto de Laudan está sendo contestado, e os filósofos estão defendendo cada vez mais a importância de buscarmos demarcar adequadamente esses conceitos (Pigliucci & Boudry, 2013). Essa reviravolta teve como marco o livro “*Philosophy of Pseudoscience: Reconsidering the Demarcation Problem*”, organizado por Pigliucci e Boudry (2013).

Uma das teorias contemporâneas é a de Hansson, que propõe uma definição ampliada de ciência, não se resumindo às ciências empíricas (Hansson, 2021). Para ele,

“ciência (no sentido ampliado) é a prática que nos fornece as afirmações mais confiáveis (i.e., epistemicamente justificadas) que podem ser feitas, em um determinado momento, sobre um objeto de estudos abarcado por uma comunidade de disciplinas de conhecimento (i.e., sobre a natureza, nós mesmos como seres humanos, nossas sociedades, nossas construções físicas, e nossas construções mentais)” (Hansson, 2013, p. 70) (Hansson, 2021).

Definir “ciência” no sentido ampliado significa que não consideraríamos apenas as ciências em seu sentido tradicional como pertencentes à categoria (ciências da natureza, como física, química ou biologia), mas também as humanidades, como a filosofia, a história, a linguística, e outras. Apesar do critério ser ampliado, é um erro pensar que isso desconsideraria a existência de pseudociências, ou abriria margem para elas. Pelo contrário: temos melhores recursos para identificá-las.

Para Hansson, uma pseudociência é uma doutrina desviante que se afasta consideravelmente dos critérios de qualidade científicos, enquanto seus maiores proponentes tentam criar a impressão de que ela representa o que há de mais confiável sobre seu objeto de estudos (Hansson, 2021). No caso, o autor tenta diferenciar doutrinas de disciplinas: uma doutrina, para ele, seria “um conjunto de afirmações que é ‘ensinado ou colocado como sendo

verdadeiro em relação a um assunto em particular ou um departamento de conhecimento” (Hansson, 2020, p. 49). Exemplos de doutrinas seriam a análise do comportamento, a psicanálise, a teoria da evolução das espécies, dentre outras. Já as disciplinas seriam campos de estudos, como a psicologia, a biologia ou a filosofia. Vejamos aqui que o termo “doutrina” não é em si mesmo pejorativo: toda pseudociência será uma doutrina, mas nem toda doutrina é pseudocientífica; algumas, inclusive, são embasadas em boas evidências.

A proposta de Hansson também apresenta uma lista de multicritérios, que auxiliam a identificar se uma determinada doutrina é pseudocientífica. Ela inclui os seguintes itens:

- 1) Credo na autoridade: É afirmado que alguma pessoa ou pessoas tem uma habilidade especial de determinar o que é verdadeiro ou falso. Os outros precisam aceitar seus julgamentos.
- 2) Experimentos não repetíveis: A confiança é depositada em experimentos que não podem ser repetidos por outros com o mesmo resultado.
- 3) Exemplos escolhidos a dedo: Exemplos escolhidos a dedo são usados apesar de não serem representativos da categoria geral à qual a investigação se refere.
- 4) Resistência à testagem: Uma teoria não é testada apesar de ser possível fazê-lo.
- 5) Desdém com informações refutantes: Observações ou experimentos que conflitam com a teoria são rejeitados.
- 6) Construída em subterfúgio: A testagem de uma teoria é arranjada de tal maneira que a teoria pode apenas ser confirmada, e nunca desconfirmada, pelos seus resultados.
- 7) Explicações são abandonadas sem substituição: Explicações sustentáveis são abandonadas sem serem substituídas, de forma que a nova teoria deixa muito mais coisas inexplicadas do que a anterior. (Hansson, 1983, citado em Hansson, 2013, pp. 72-73)

## **DISCUSSÃO**

A proposta de Popper, mesmo sendo muito popular, não é mais considerada adequada. Ao discutir as propostas contemporâneas para o problema da demarcação, psicólogos e analistas do comportamento evitarão o risco da defasagem por falta de atualização com a literatura filosófica, e terão melhores recursos para diferenciar ciência da pseudociência,

inclusive dentro de suas próprias áreas de atuação. Isso já começou a ser feito: recentemente, foi publicado um artigo sobre o status científico da psicanálise, que utilizou a proposta de Hansson e sua lista de multicritérios. A conclusão foi de que a psicanálise se encaixava em todos os itens (Ferreira, 2021), o que é preocupante, dada sua presença nos currículos acadêmicos e sua popularidade. Deste modo, mesmo que o problema seja filosófico, é importante que cientistas empíricos estejam atentos para o fato de que a filosofia também é um campo científico em constante progresso, e isso inclui o debate sobre a demarcação.

## REFERÊNCIAS

- Ferreira, C. M. C. (2021). Será a psicanálise uma pseudociência? Reavaliando a doutrina utilizando uma lista de multicritérios. *Debates Em Psiquiatria*, 11, 1–33. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2021.v11.58>
- Hansson, S. O. (2021). Definindo pseudociência e ciência. *Crítica na Rede*. <https://criticanarede.com/pseudociencia.html>
- Hansson, S. O. (2020) Disciplines, Doctrines, and Deviant Science, *International Studies in the Philosophy of Science*, 33:1, 43-52. <http://doi.org/10.1080/02698595.2020.1831258>
- Laudan, L. (1983). The Demise of the Demarcation Problem. In R. S. Cohen & L. Laudan (Eds.), *Physics, Philosophy and Psychoanalysis: Essays in Honor of Adolf Grünbaum* (pp. 111–127). essay, D. Reidel Publishing Company.
- Mahner, M. (2013). Science and Pseudoscience: How to Demarcate after the (Alleged) Demise of the Demarcation Problem. In M. Pigliucci & M. Boudry (Eds.), *Philosophy of Pseudoscience: Reconsidering the Demarcation Problem* (pp. 29-43). The University of Chicago Press.
- Newton-Smith, W. H. (2003). *The Rationality of Science*. Routledge. (Obra original publicada em 1981)
- Pigliucci, M., & Boudry, M. (Eds.). (2013). *Philosophy of Pseudoscience: Reconsidering the Demarcation Problem*. The University of Chicago Press.
- Popper, K. R. (2008). *Conjecturas e Refutações: O Progresso do Conhecimento Científico* (S. Bath, Trad.; 5ª ed.). UNB. (Obra original publicada em 1963)